



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

RAISSA BASTOS AIRES

**LAND ARTE FOTOGRAFIA:** processos, transformações e possibilidades pedagógicas.

São Luís  
2021

RAISSA BASTOS AIRES

**LAND ARTE FOTOGRAFIA:** processos, transformações e possibilidades pedagógicas.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do Grau de Licenciada em Artes Visuais.

Orientadora: Profa. Dra. Mariana Estellita Lins Silva

São Luís  
2021

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Bastos Aires, Raissa.

LAND ART E FOTOGRAFIA: processos, transformações e possibilidades pedagógicas / Raissa Bastos Aires. - 2021. 60 f.

Orientador(a): Mariana Estellita Lins Silva.  
Monografia (Graduação) - Curso de Artes Visuais, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021.

1. Arte Contemporânea. 2. Arte e Educação. 3. Ensino remoto. 4. Fotografia. 5. Land Art. I. Lins Silva, Mariana Estellita. II. Título.

RAISSA BASTOS AIRES

**LAND ARTE FOTOGRAFIA:** processos, transformações e possibilidades pedagógicas.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do Grau de Licenciada em Artes Visuais.

Orientadora: Profa. Dra. Mariana Estellita Lins Silva

Aprovada em: 22 / 04 / 2021

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Mariana Estellita Lins Silva  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof. Dr. Pablo Petit Passos Sérvio  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof. Dr. José Marcelo do Espírito Santo  
Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho de conclusão de curso, a Deus e as pessoas que me incentivaram nessa jornada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus que me deu saúde, fé, sabedoria e discernimento durante a construção desse projeto;

Aos meus pais Gilson Silva Aires e Raimunda Bastos Aires pelo apoio, incentivo, amor e exemplo de vida;

Aos meus irmãos Railce Bastos Aires e Geovani Bastos Aires pela amizade e carinho;

A minha tia Domingas Silva Bastos e sua família que me acolheu na sua residência em São Luís durante os primeiros anos do curso;

Aos meus primos e primas que fizeram parte da minha história de vida;

Ao Antonio Augusto pelo companheirismo e carinho durante esse tempo de projeto;

A minha orientadora, professora doutora Mariana Estellita Lins Silva pelos ensinamentos e direção correta que o trabalho deveria tomar;

A todos os professores e amigos que fizeram parte da minha jornada de ensino;

Ao secretário Reinaldo Cardoso da coordenação do curso de Licenciatura em Artes Visuais que sempre me ajudou quando eu precisei;

Por fim, quero agradecer à Universidade Federal do Maranhão e a todos os professores do meu curso de Licenciatura em Artes Visuais pelo aprendizado durante esses anos.

*[...] a arte (justamente ainda) contemporânea não registra apenas despedidas, mas também sempre novos encontros com a história da arte como terreno de uma continuidade mítica e de uma esperança que se encontra oculta no ato de repetição. (BELTING, 2006, p.177).*

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso mostra a importância de ensinar o movimento artístico da *Land Art* e a fotografia, seus processos, transformações e possibilidades pedagógicas na educação de artes. Abordando a arte contemporânea e sua desmaterialização, os avanços tecnológicos que surgiram como metodologias educacionais através da arte educação e a contribuição do ensino remoto nos dias atuais.

Nesse sentido, sabemos que trabalhar esses conteúdos em sala de aula faz com que os alunos consigam conhecer na *Land Art* e fotografia como elementos presentes na educação, permitindo-os, através da arte, criar um pensamento crítico junto à sociedade. Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar as contribuições que os processos, transformações e possibilidades da *Land Art* e a fotografia servem como recurso pedagógico no ensino das artes nas escolas. Através deste estudo, procura-se entender os desafios da *Land Art* e fotografia e os espaços que eles possuem na educação como instrumento transformador para estimular a criatividade, o sentimento e as atividades lúdicas. Concluindo que a arte educação e seus métodos educacionais, são de grande valia no currículo escolar dos alunos e no corpo docente da escola.

**Palavras – Chave:** Arte Contemporânea; *Land Art*; Fotografia; Arte e Educação; Ensino remoto.



## ABSTRACT

This course conclusion work shows the importance of teaching the *Land Art* artistic movement and photography, its processes, transformations and pedagogical possibilities in arts education. Addressing contemporary art and its dematerialization, technological advances that have emerged as educational methodologies through art education and the contribution of remote education today.

In this sense, we know that working with these contents in the classroom allows students to get to know *Land Art* and photography as elements present in education, allowing them, through art, to create critical thinking with society. This research has the general objective of analyzing the contributions that the processes, transformations and possibilities of *Land Art* and photography serve as a pedagogical resource in the teaching of arts in schools. Through this study, we seek to understand the challenges of *Land Art* and photography and the spaces they have in education as a transforming instrument to stimulate creativity, feeling and playful activities. Concluding that art education and its educational methods, are of great value in the students' school curriculum and in the school's faculty.

**Key words:** Contemporary Art; *Land Art*; Photography; Art and Education ; Remote Education.

## LISTAS DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Plano de aula I .....	48
<b>Tabela 2.</b> Plano de aula II.....	49

## LISTAS DE FIGURAS

- Figura 1** – “O Campo de Forças”, do escultor e músico americano Walter De Maria, um projeto de *Land Art* construído no Novo México, nos Estados Unidos, entre 1971 e 1977.....21
- Figura 2** – “Spiral Jetty”, do artista americano Robert Smithson, localizada no Grande Lago Salgado de Utah, EUA, construída em 1970.....22
- Figura 3** – “O muro” de Storm King, do escultor e ambientalista Andy Goldsworthy. 1997/1998.....24
- Figura 4** – Obra efêmera do escultor e ambientalista Andy Goldsworthy.....25
- Figura 5** – Sun Tunnels (Túneis do Sol), da artista americana Nancy Holt de 1973-1976. No deserto da Grande Bacia de Utah.....29
- Figura 6** – Caixa de pedra: anéis de rocha, da artista Nancy Holt de 1977- 1978.....30

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>1. DESMATERIALIZAÇÃO NA ARTE CONTEMPORÂNEA</b> .....	16
1.2 <i>Land Art</i> e suas características .....	19
1.3 Fotografia na Arte Contemporânea .....	31
<b>2. ARTES E EDUCAÇÃO</b> .....	33
2.1 Processos, transformações e possibilidades pedagógicas no ensino de artes.....	37
<b>3. AS ARTES NOS MOLDES DO ENSINO REMOTO</b> .....	39
3.1 Síntese da fase de regência das aulas remota no ensino médio .....	40
3.2 Diagnóstico de observações e regência ensino remoto .....	41
3.3 Sugestão de plano de aula de artes para o ensino remoto.....	45
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	50
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>ANEXO (S)</b>	
Plano de curso	

## INTRODUÇÃO

O ensino da arte, dentro de uma visão contemporânea, busca oferecer novas formas expressivas e conteúdos importantes que permitem inúmeras possibilidades de trabalho nas escolas, devido à influência dos objetos artísticos que possibilita aos alunos problematizar as normativas da história da arte tradicional e não tradicional fazendo uma reflexão crítica sobre o pensamento artístico de cada obra por meio da arte contemporânea.

Mas, para que possamos entender os momentos históricos e as contribuições que a arte contemporânea representa, citaremos o professor teórico, historiador alemão Hans Belting, afirma em seu livro intitulado “O fim da história da Arte”, que: “A crise da antiga história da arte já havia iniciado quando a vanguarda, com seu próprio modelo de uma história da história da arte do progresso, se declarou oposição ao modelo ultrapassado de uma história dos grandes modelos”. (BELTING, 2006, p.172). Ou seja, é importante falar sobre o fim dessa história da arte e de como ela se comunicou através do seu tempo, dispondo de alguns conceitos únicos. Mas, com percepções diferentes sobre cada tema e movimento artístico da época.

Corroborando com esses argumentos a museóloga, mestre e doutora Mariana Estellita Lins Silva em seu artigo publicado pela revista Palíndromo em seu volume 12, “Museu como ferramenta, história da arte como discurso”, afirma que:

“Belting coloca que há uma tradição de arte calcada em uma estrutura formal e estilística e que é corroborada pelas instituições legitimadas como campo da arte. Uma das questões centrais para o autor é que a história da arte é um enquadramento, que delimita e empresta sentido para a produção artística. Arte e a história da arte são, portanto, estruturas que se complementam na produção discursiva”. (ESTELLITA, Mariana, 2020, p. 216).

Dessa forma, a tradição dessa história da arte passeia também por uma produção artística que se completa com a produção discursiva que o autor nos coloca. E dentro de vários estilos de arte contemporânea, enfocarei na *Land Art* e as transformações que a fotografia possui com o ensino das artes, ela que

surge em meio a um contexto histórico do final dos anos 1950, tem maior aparição nos anos 1960 até o início dos anos 1970.

A sua principal característica desse movimento é a realização das obras em lugares afastados, muitas vezes utilizando elementos naturais, ou seja, não é possível apresentar em museus ou galerias, a não ser por meio de outros recursos como vídeos e fotografias, uma vez que essas obras são efêmeras, não podem ser reproduzidas, se apagam.

A curadora e crítica de arte Ligia Canongia, fala sobre esses novos materiais que a arte passaria a utilizar, e esses aspectos são abordados em seu livro, "O legado dos anos 60 e 70".

Canongia (2005), afirma que: "[...] mesclando áreas distintas da cultura. Assim, à noção moderna de ordem, substituía – se de conexões e justaposições de discursos, que podiam se estender do artista ao científico, do político ao religioso". (CANONGIA, 2005, p.18). Ou seja, existia uma série de materiais que se misturavam nas diversas áreas da sociedade, graças ao avanço da arte contemporânea e de seus artistas, que nessa época utilizavam – se das tecnologias que estavam surgindo com a cultura de massa. E incorporaram nas suas obras, museus e galerias de artes para que o espectador pudesse ter contato com esse novo estilo de arte que estava ocorrendo no momento.

Como exemplo disso, podemos ressaltar a participação da fotografia e as contribuições que ela teve na história da arte, estudando seu papel na arte e como o aprendizado educacional requer sempre novas formas e metodologias, como é o caso das tecnologias e suas mídias digitais.

A proposta do tema surgiu no decorrer da disciplina História da Arte III, em 2017.1, quando foram abordados conceitos, processos e transformações da arte contemporânea e os seus movimentos artísticos, dentre eles o da *Land Art*.

Esse movimento artístico propicia um estudo a ser desenvolvido nas escolas, isto porque ela promove um contato diferente com novas técnicas e estilos de expressar a arte. Despertando o interesse dos alunos e a criatividade, como na pintura, escultura entre outros, podendo assim, conhecer metodologias educacionais com a utilização de aparatos tecnológicos que podem ser usados como recurso pedagógico na educação de artes com o auxílio da fotografia e obras da *Land Art*.

Assim, a *Land Art* se faz relevante, pois é através dessa forma de exibição de obras que os alunos podem conhecer e experimentar esse tipo de arte contemporânea que de certa forma é deixada de lado por alguns professores, alunos e também pela falta de conhecimento e estudo do tema.

Nesse sentido, algumas questões se tornam relevantes quando se discute a contribuição da fotografia na educação de arte e a sua representação através das obras da *Land Art*. Pois, os educandos estão cada vez mais fazendo uso de imagens através de câmeras digitais, celulares, entre outros, e o professor deve trabalhar com essas captações de imagens, proporcionando aos alunos oportunidades de ampliarem um olhar artístico sobre essas novas tecnologias.

Atrelado a isso, podemos citar as novas metodologias pelas quais a arte pode ser estudada com a utilização de alguns meios tecnológicos. Exemplo disso, é o *Podcast*<sup>1</sup> que foi utilizado como recurso educacional nas aulas do estágio do ensino médio com os alunos do terceiro ano do Centro de Ensino Cidade Operária I - São Luís / MA.

No período de ensino híbrido que aconteceu em 2020, devido a uma pandemia causada por um novo vírus *Coronavírus*<sup>2</sup> que se alastrou sobre o mundo inteiro, e isso ocasionou uma série de mudanças na humanidade e uma delas foi na educação. Aulas foram canceladas, sem data de retorno, o ensino híbrido foi aplicado em escolas e universidades e as atividades práticas e laboratoriais foram ficando cada vez mais difíceis de serem feitas. E por consequências da *Covid - 19*<sup>3</sup>, tivemos que nos adaptar a essa nova realidade de atividades de forma remota.

---

<sup>1</sup> *Podcast* - é parecido com um programa de rádio, mas a diferença está no fato desta mídia digital ser disponibilizada na internet, podendo assim ser acessada a qualquer momento. Diferente dos feeds de texto, os podcasts são feeds de áudio, ou seja, "textos para ouvir". Disponível em: > <https://www.significados.com.br/podcast/> < Acesso em: 26 de Fevereiro de 2021

<sup>2</sup> *Coronavírus* - Novo Coronavírus. Novo tipo de vírus pertencente à família dos Coronavírus, conhecido como SARS-CoV-2, causa uma síndrome respiratória aguda, grave e altamente contagiosa, chamada Covid-19. Disponível em: > <https://www.dicio.com.br/coronavirus/> < Acesso em: 26 de Fevereiro de 2021

<sup>3</sup> *Covid-19* - é o nome oficial do coronavírus, que surgiu em dezembro de 2019 na China e se espalhou pelo mundo. Disponível em: > <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/covid-19/42092/> < Acesso em: 26 de Fevereiro de 2021

Dessa forma, a educação passou a utilizar – se de metodologias digitais cada vez mais em suas aulas e no cotidiano, permitindo o contato com essas novas tecnologias e abrindo portas para práticas pedagógicas no meio educacional, através dos aplicativos e plataformas de ensino. Sendo assim, foram necessárias novas experimentações tecnológicas no contexto escolar e possibilidades de ensino para que os alunos se habituassem a essa nova realidade escolar e social.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar as contribuições que os processos, transformações e possibilidades da *Land Art* e a fotografia servem como recurso pedagógico no ensino das artes nas escolas.

Como objetivos específicos temos, provocar uma reflexão sobre as metodologias que a fotografia possibilita através das obras da *Land Art* no ensino de artes; analisar as práticas pedagógicas do ensino de artes na educação; identificar a contribuição que a arte contemporânea e o movimento da *Land Art* tem no âmbito escolar.

Dessa forma, me veio a seguinte inquietação: como os processos, transformações e possibilidades da *Land Art* e a fotografia servem de recurso pedagógico no ensino das artes?

A presente monografia é dividida em três capítulos dispostos da seguinte forma: primeiro, faz um pequeno estudo sobre a desmaterialização na Arte Contemporânea; *Land Art* e suas características; Fotografia na Arte Contemporânea.

O segundo, Artes Educação; Processos, transformações e possibilidades pedagógicas no ensino de artes. E o terceiro As Artes nos moldes do ensino remoto; Síntese da fase de regência das aulas remota no ensino médio; Diagnóstico de observações e regência ensino remoto; Sugestão de plano de aula de artes para o ensino remoto.

## **1. DESMATERIALIZAÇÃO NA ARTE CONTEMPORÂNEA**

A desmaterialização na arte contemporânea deu início com o surgimento de alguns movimentos artísticos que utilizaram – se de novas ideias e na produção e exposição de algumas obras de arte. A partir disso, aconteceu uma mudança na história da arte. Ou seja, a arte contemporânea passou a ser



conhecida e produzida com materiais, técnicas e processos diferentes da arte do passado.

Corroborando com esses argumentos o professor Duílio Battistoni Filho em seu livro intitulado “Pequena história da arte”, afirma que: “Para que se possa compreender a obra de arte de nosso tempo, e também a de épocas passadas, é necessário sempre considerar a sua natureza dentro do contexto em que foi produzida e os princípios pelas quais foi estruturada”. (BATTISTONI FILHO, 1989, p.09).

Dessa forma, para compreendermos essa passagem entre a arte do passado e arte do presente devemos entender as transformações que foram surgindo com o passar dos anos. Pois, alguns artistas têm em suas produções um novo tipo de envolvimento com a arte e abrindo possibilidades para uma arte nova e cheia de materiais diversificados. A arte contemporânea e alguns dos seus movimentos artísticos contribuíram para essa afirmação e como ela pode ser aplicada com suas mais diversas maneiras de expressão da obra, exigindo uma participação maior do espectador.

Com efeito, a utilização de novos suportes e materiais, foi se desenvolvendo a partir das novas mídias atribuídas com o processo de desmaterialização na arte, assim ela passou a fazer parte do uso cotidiano das pessoas, principalmente com o surgimento de novas formas de fazer e exibir as obras de arte.

Em seu livro intitulado: “Arte e mídia: perspectivas da estética digital”, a professora Priscila Arantes afirma que: “[...] ao processo de aproximação entre arte e tecnologia, observa-se também, desde o início do século XX, um novo elo entre a arte e os diversos ramos das ciências não é recente e muito menos fruto do século XX”. (ARANTES, 2012, p.41 / 42).

Assim, é importante colocar que esses acontecimentos propiciaram um avanço na tecnologia dessa época e com isso, essa modificação constitui-se em um conjunto de possibilidades onde o artista ocupa e explora essa relação entre a antiga e nova história da arte, mesmo sabendo dessa ruptura que ambas sofreram e assim a obra se reproduziria e conseguiria maior aparição na arte contemporânea.

O professor César Coll em seu livro intitulado “Desenvolvimento psicológico e educação”, afirma que: “[...] estabelecer redes de trabalho com

computadores entre diferentes comunidades de ensino e aprendizagem com o objetivo de facilitar e promover a aquisição da informação e a construção conjunta do conhecimento”. (COLL,2004, p.429). Dessa forma, a arte nos faz pensar em como ela é importante para a educação trazendo experiências e conhecimentos para os alunos através da utilização das mídias digitais e suas disponibilidades com os computadores entre outros.

O teórico Arthur Coleman Danto em seu livro intitulado “Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história”, afirma que: “[...] Durante todo o século XIX, a arte foi conduzida rumo a uma autoconsciência filosófica, e isso foi tacitamente compreendido como significando que os artistas deveriam produzir uma arte que incorporasse a essência filosófica da arte. (DANTO, 2006, p.41).

Ou seja, nesse ponto é possível ressaltar essa discussão sobre a arte moderna e contemporânea, que é bem abrangente principalmente quando os artistas passaram por esse processo de produção das obras com esse sentido filosófico que Danto (2006), comenta. Nesse sentido, a arte contemporânea deixou de ser moderna e passou a ter seu próprio estilo entre 1970 a 1980, esses dois estilos ainda não tinham uma distinção exata, e isso ocasionou várias alegações sobre o que seria essa nova arte.

Belting (2006), coloca: “A arte também oferecia para aqueles que refletiam propriamente sobre a história a visão convincente de uma lógica embutida, pois emergia de uma sequência contínua de estilos que se “desenvolviam” um a partir do outro e se estimulam mutuamente”. (BELTING. 2006, p.176). Dessa maneira, para ambos os autores essa visão que a arte estava em constante transformação ocasionou uma série de mudanças através do conceito que a arte vinha trazendo até então.

Belting (2006), comenta também que: “A maneira mais simples de falar sobre arte consistia em segui – la na própria história em que havia se desenvolvido. É preciso lembrar- se desse estado das coisas, caso se queira entender quais modelos desempenharam um papel na prática da historiografia da arte”. (BELTING. 2006, p.183).

Ou seja, para entender essas mudanças precisamos passar por todo um período histórico que ocorreu na arte, embora não mantendo as mesmas características, técnicas e alguns conceitos, ela sempre buscou representar os fatos da época.

Partindo disso, vamos adentrar no movimento artístico *Land Art* e suas características que através dessa nova história da arte, surgiu com o descontentamento da indústria cultural e da cultura de massa que ocorreu com a Segunda Guerra Mundial, onde os artistas puderam desenvolver em suas obras um estilo diferente da de antigamente, principalmente com as novas tecnologias da época, como exemplo temos a fotografia, vídeos etc.

Embora a arte tenha passado por muitas modificações, seu papel tem tentado ser compreendido ao longo dos anos como um meio de mostrar que ela pode ser usada na educação de forma simples e com uma infinidade de metodologias, que podemos conhecer através de alguns movimentos artísticos que surgiram com essas transformações ao longo da história da arte.

Nesse sentido, vamos conhecer um pouco mais sobre a *Land Art*, suas características e alguns artistas contemporâneos que utilizaram - se desse movimento artístico, com obras importantes e cheia de carga emocional, críticas diante a sociedade e também aquelas normas antigas da história da arte ocidental. Que tinha uma visão diferente da de hoje, onde o espectador tem a possibilidade de conhecer e experimentar novas formas de fazer e produzir arte.

### **1.1 *Land Art* e suas características**

A *Land Art* dentro dos conceitos contemporâneos assim como outros movimentos artísticos surgiu como uma entre várias tendências na busca por novos materiais, temas e lugares para a prática e a exibição artística. E os artistas desse movimento buscaram explorar o potencial da paisagem e do meio ambiente. Ou seja, em vez de representarem a natureza, eles a utilizavam diretamente em suas obras.

A historiadora e escritora, Sally Banes em seu livro intitulado “Greenwich Village 1963: avant – garde, performance e o corpo efervescente”, afirma que: “Nos Estados Unidos, uma pretensão ao domínio no mundo artístico internacional estava em ascensão, graças ao expressionismo abstrato, e um mercado jovem repentinamente desabrochava”. (BANES, 1999, p.14). Dessa maneira, com todo esse avanço que estava acontecendo com a arte contemporânea, os artistas desse período passaram a ter uma nova visão em relação às transformações que a arte poderia se fazer.

Banes (1999), acrescenta: “As ideias que esses primeiros artistas da década de 1960 introduziram na arte – paisagem urbana, comunidade, vida comum, liberdade de normas e cânones, jocosidade e fisicalidade - não eram inauditas”. (BANES, 1999, p.19). Ou seja, eles já não utilizavam aquela arte cheia de regulamentos e moldes impostos pela comunidade daquela época, e sim uma nova forma de fazer arte.

Corroborando com esses argumentos, José Wenceslau Caminha Aguiar Júnior, em seu artigo intitulado “ O deserto: um espaço liso e seus estriamentos pela arte e pela tecnologia”, publicado no 11º encontro dos Anais do PPGAV / EBA / UFRJ, afirma que:

“[...] Diante dessas forças poderosas e sublimes, que surgiam diante de seus olhos – e que estavam além de sua compreensão – o homem foi levado a criar, como projeções do humano em direção ao supra-humano, as lendas e mitos de onde brotaram Thor, Júpiter e tantos outros deuses, que povoaram o imaginário do homem como os responsáveis por essas energias inauditas, que ainda hoje produzem encanto e pavor em todos nós”. (Anais do PPGAV / EBA / UFRJ, 2005, p.110).

E continua:

“Ao criar um trabalho que liga diretamente o céu e à terra, (e a terra ao céu, pois o raio é resultado da troca de cargas elétricas entre ambos os campos), De Maria que expandiu o conceito de *land art*”. (AGUIAR JÚNIOR, 2005, p. 110) (...)Robert Smithson criou sua obra mais famosa, *Spiral Jetty*, às margens do Grande Lago Salgado, próximo à principal área para as tentativas de quebra de recordes mundiais de velocidade em terra. (Anais do PPGAV / EBA / UFRJ, 2005, p. 110 / 111).

Ou seja, a *Land Art* é um exemplo claro dessa arte contemporânea que requer o auxílio de outro material como suporte para o público ter contato e conhecimento sobre esse processo artístico. Nesse sentido, o trabalho de Boris Kossoy se mostra relevante, pois o autor discute a perspectiva fotográfica alinhada à criação artística.

Kossoy (2002) diz que, a descoberta da fotografia propicia, de outra parte, a inusitada possibilidade de autoconhecimento e recordação, de criação artística (e, portanto, de ampliação dos horizontes da arte...). (KOSSOY, 2002, p. 29). Ou seja, a uma importância na utilização da fotografia nesse movimento artístico, ela se apresenta como um fenômeno fundamentalmente diversificado quanto à forma de produção, e utilizar -se de diversas tecnologias a fim de representar contribuições culturais e artísticas.

Em sequência segue algumas fotografias de obras dos artistas desse movimento artístico da *Land Art* como, Walter De Maria, Robert Smithson, Andy Goldsworthy e a Nancy Holt.

**Figura 1:** O *Campo de forças*, obra do escultor e músico americano Walter De Maria localizada no Novo México, nos Estados Unidos, entre 1971 e 1977.



Fonte: <http://www.land-art.noradar.com/walter-de-maria.htm>

O artista americano Walter De Maria nos fala justamente sobre essa expansão da *Land Art* e como ela é vista através do imaginário do público. Essa obra que vemos na imagem remete a esse processo de efemeridade falado antes, pois ela só funcionou devido a força das cargas elétricas produzidas pelo contato com as placas expostas no solo.

Os efeitos dos raios foram capturados devido a utilização de câmeras fotográficas, tornando assim ela parte da obra. E é um meio da obra ser exposta ao público, visto que ela não poderia ser vista do modo tradicional, em museus ou galerias de arte. O Walter De Maria abriu portas para esse tipo de arte quando em suas obras utilizou o recurso da natureza como material principal da sua criação.

Dessa forma, outros artistas também passaram a usar esse tipo de exemplo em suas obras de arte e fazendo uso dos mais diversos objetos que a

natureza dispõe. A *Land Art*, requer de habilidades e conhecimentos sobre o local e o processo de criação da sua obra, o artista passa assim a construir um campo criativo sobre a sua pesquisa e investigação.

**Figura 2:** *Spiral Jetty*, obra do artista americano Robert Smithson, localizada no Grande Lago Salgado de Utah, EUA, construída em 1970.



Fonte:><https://heloisabomfim.com/historia-da-arte/robert-smithson-1938-1973-spiral-jetty-1970><

Já nesta obra o pintor e escultor Robert Smithson expõe uma calçada de espirais feita com pedras e terra. Ele também foi um dos artistas mais importantes de movimento da *Land Art*, tinha uma forma bem diferenciada de criação das suas obras.

A museóloga e professora Tatiana da Costa Martins em seu artigo publicado na revista *ouvirouver* em seu volume 12, “Paisagem e ficção nos deslocamentos poéticos de Robert Smithson”, afirma que:

“[...] no deslocamento, o artista faz reverberar a continuidade entre paisagem e narrativa para colocar em circulação seus projetos. Smithson procura cultivar certa indiferença entre os meios artísticos

utilizados, pois, desse modo, havia a certeza da suspensão da hierarquia entre as categorias artísticas, permitindo plena expressão contemporânea”. (MARTINS, 2016, p. 429).

Ou seja, além de um sentimento poético discutido por Robert Smithson, há também uma questão de tradição da arte contemporânea, a paisagem pertence à escrita e suas narrativas se revelam materialidade. Outro artista que participa da *Land Art* é o escultor e ambientalista Andy Goldsworthy que em suas obras também fala dessas intervenções que passam por esse processo natural ao longo do tempo.

Martins (2016), comenta também que: “O corpus textual do artista não apresenta conteúdo programático ou disciplinar. Ao longo da sua narrativa ecoam aspectos de uma poética singular, despreocupada em definir categorias para a prática da arte contemporânea”. (MARTINS, 2016, p. 429). Dessa maneira, todo grupo dessa prática contemporânea passa por esse processo de disciplina dos artistas que a *Land Art* dispõe em suas obras.

Atrelado a isso, a *Land Art* além de aperfeiçoar a arte conceitual, passou a defender essa questão ambiental da natureza, alguns artistas consideraram romper com a questão tradicional da arte e passaram a experimentar e popularizar esse novo estilo de arte contemporânea, que permite que tanto o artista quanto o espectador tenha contato com a preservação e conscientização das obras de arte através desse suporte natural.

Sendo assim, a fusão que esse movimento artístico faz com a natureza propõe que o espaço relacionado, tenha ligações com a arquitetura, além da sua relação com a paisagem. Ou seja, o público contemporâneo possui elementos formadores de opiniões que permitem a compreensão de uma cultura e a formação de novas referências de obras que estão sendo criadas. Dessa maneira, os artistas desse universo da arte buscam interagir com o público através de obras de artes diferenciadas, como é o caso da *Land Art*.

Além disso, o espectador tem a experiência de contemplar a obra pelo recurso da fotografia, que é fundamental para o registro desse processo de criação, possibilitando uma apreciação maior e não apenas por alguns momentos, oferecendo uma lembrança na memória daqueles que a apreciam.

Portanto, o olhar da arte contemporânea através desse movimento artístico que a natureza faz parte, oferece um carácter educativo para o seu

público de forma subjetiva, despertando curiosidade e a sensação de um mundo novo por meio das obras de arte.

**Figura 3:** *O muro de Storm King*, 1997 – 1998. Obra do escultor e ambientalista Andy Goldsworthy.



Fonte:><http://composition-x.blogspot.com/2014/04/andy-goldsworthy-storm-king-wall-1998.htm><

A obra *O Muro de Storm King*, que vemos na imagem o ambientalista Andy Goldsworthy coloca na obra ao redor das árvores, rochas em forma de serpente.

Ou seja, em vez de fazer com que a paisagem se adapte ao muro, ele mesmo coloca as rochas em harmonia com o lugar, explorando a dinâmica entre a madeira e a pedra, entre árvores que estão crescendo, essa arte e a natureza estão entrelaçadas, o que faz dessa obra um dos símbolos da *Land Art*.

E a fotografia nessas imagens das obras desses artistas da *Land Art* têm um papel essencial, sendo ela responsável pelo suporte de exibição dessa arte contemporânea. Mais uma de suas obras efêmeras é essa imagem mostrada na figura 4, que remete a um círculo de pedras feitas na praia com a utilização do material encontrado na natureza, essa obra certamente sofrerá alterações do solo através do sol, chuva e assim a obra desaparecerá com o passar do tempo.



Por isso, cabe aqui o registro fotográfico com essa função de mostrar ao público esse movimento artístico e sua função na arte.

**Figura 4:** Obra efêmera do escultor e ambientalista Andy Goldsworthy.



Fonte:>[https://imagens.mdig.com.br/arte/arte\\_telurica\\_Andy\\_Goldsworthy\\_06.jpg](https://imagens.mdig.com.br/arte/arte_telurica_Andy_Goldsworthy_06.jpg)<

Assim, partindo dessa lógica falaremos um pouco sobre o papel da fotografia na arte contemporânea e como ela se entrelaça na questão das metodologias pedagógicas na educação. Ou seja, toda essa transformação ao longo do tempo através da tecnologia e de alguns movimentos artísticos abriu portas para uma nova forma de se estudar a arte, fazendo do aprendizado um campo mais amplo a ser desenvolvido nas escolas com os professores e alunos.

A professora Annateresa Fabris em seu livro intitulado “Fotografia: Usos e Funções no Século XIX”, afirma que: “[...] O fotógrafo não é apenas uma mão que manipula um instrumento, pois deve ter uma imagem na mente, composta por sua fantasia, captar com a câmera o que a inteligência concebeu, transmitindo – o a sua obra”. (FABRIS, 2008, p.185). Nesse sentido, o fotógrafo desse movimento da *Land Art* captura toda beleza da obra e a expõe para o público em galerias, museus entre outros.

Em seu livro “Arteterapia com crianças”, a professora Vanessa Coutinho afirma que: “[...] Por vezes, uma imagem consegue provocar reações mais intensas do que as palavras, e parece carregar em si mesma tantas mensagens subjacentes, que é capaz de causar emoção tanto em quem a criou como em quem a aprecia”. (COUTINHO, 2013, p.45).

Atrelado a isso, a forma que vemos as obras da *Land Art*, podemos dizer que ela serve como exemplo para esse tipo de arte. Ou seja, a imagem atenta-se a esse tipo de emoção que a obra traduz para o espectador, podendo ser usada com a natureza e ser exposta através dos recursos tecnológicos para facilitar a compreensão dos alunos e do público em geral.

Battistoni Filho (1989), comenta que: “[...] Ao criar, define-se algo até então desconhecido. Interligam-se aspectos múltiplos de talvez divergentes entre si, que se integram em uma nova síntese”. (BATTISTONI FILHO, 1989, p.156).

E continua: “[...] A arte é a manifestação pura liberdade. Toda e qualquer forma de imposição atingindo o domínio da arte impede-lhe o progresso e a conduz à mediocridade”. (BATTISTONI FILHO, 1989, p.156). Ou seja, essa compreensão de fazer e expressar a arte contemporânea e suas manifestações artísticas como é o caso da *Land Art*, passa por um longo processo de entendimento desde a antiguidade até os dias atuais. Nesse sentido, ela mostra que a liberdade de criação é marcada por profundas experiências não só no campo das artes, mas, na sociedade em geral.

Sendo assim, vamos adentrar no campo da fotografia na arte contemporânea e como seu surgimento e conceitos serviram como base para o uso de metodologias pedagógicas no campo da educação. Ou seja, é importante falar dessa contribuição tecnológica e seus recursos para o ensino nesse mundo contemporâneo, principalmente com a forma de abordagem das metodologias dos professores em suas aulas.

A imagem através da comunicação das mídias digitais, como por exemplo, os aplicativos e redes sociais, muitas imagens e vídeos são expostos para milhares de pessoas, e assim o conhecimento sobre os conteúdos e obras de arte podem ser de fácil acesso.

A partir disso, alguns jovens podem contextualizar algumas atividades artísticas com seu cotidiano e dispor de argumentos que foram utilizados nas

aulas e em sua convivência social. Ou seja, o que a fotografia faz é descobrir um mundo diversificado, explorando várias áreas do aprendizado humano, abrindo portas para uma educação rica e cheia de possibilidades tecnológicas em seu ensino.

Dessa forma, a fotografia na arte contemporânea é argumentada por vários teóricos ao longo dos séculos, principalmente a questão da sua utilização nas obras de arte e na educação dos alunos em sala de aula. Ou seja, podemos dizer que seu surgimento é praticamente entrelaçado com os movimentos artísticos que estavam surgindo até então.

Battistoni (1898), coloca: “[...] a arte contemporânea pretende ser uma empreitada de libertação, exigida vigorosamente pelo caráter repressivo e inumano de nossa civilização, mas também pela sobrecarga de tudo o que o artifício tem descarregado sobre a natureza”. (BATTISTONI, 1898, p.155).

Ou seja, o artista pode recuperar através da liberdade de criação os valores e o contexto cultural de cada época, permitindo ao espectador um envolvimento maior com as obras contemporâneas. Sendo assim, as práticas que as obras da *Land Art* realizam com o auxílio de meios tecnológicos estão presentes na escola como aprendizado para os alunos nas aulas de artes e no corpo docente dos professores, para uma construção coletiva de ideias.

Portanto, o exemplo desse movimento mostra o desejo de experimentar um território artístico voltado para uma nova concepção do que é arte na sociedade, a ocupação do espaço, materiais e recursos de como as obras são feitas pelos artistas na sua produção, abrem reflexões e ensinamentos sobre essa arte contemporânea.

Vale ressaltar também a participação feminina nesse movimento, exemplo disso, é a americana Nancy Holt com suas obras da *Land Art*, assim como os outros artistas ela fazia da sua obra um espetáculo ao ar livre, a utilização de esculturas de metal e pedras em suas instalações era a sua marca registrada.

Costumava compartilhar suas ideias com outros artistas da época, principalmente com Robert Smithson, com quem foi casada. Nesse sentido, podemos citar a sua mais famosa obra de arte Sun Tunnels (Túneis do Sol), na qual a artista utilizou - se de esculturas de concreto no deserto durante um período de dez dias de exposição.

Ela colocou a obra em quatro blocos em um formato favorável a iluminação do sol, fazendo com que a obra tivesse um visual bonito mesmo estando sujeita às condições climáticas do tempo. Dessa maneira, as obras da *Land Art* mostram uma diversidade de materiais e formas, trazendo ao público um novo jeito de expor as obras de arte e graças à fotografia podemos conhecer esse movimento artístico maravilhoso, que faz parte da arte contemporânea.

Sendo assim, a artista em suas obras atrai o público de forma visualmente diferente, suas criações possuem um caráter ecológico e naturalmente único, mesmo que em algumas obras sejam parecidos com colegas desse meio artístico.

Em seu livro intitulado “A Fotografia: entre documento e arte contemporânea”, André Rouillé afirma que: [...] “ com a arte conceitual, a *Land Art* e a arte corporal mudam a situação, o papel e a visibilidade da fotografia. Esses movimentos possibilitam o acesso da fotografia ao campo da arte contemporânea, mas raramente sozinha e sim em presença de outros elementos não fotográficos: mapas, textos, esquemas, objetos”. (ROUILLÉ, 2009, p. 311).

Ou seja, esses movimentos mostram muito bem como as fotografias estão presentes no seu suporte de formas e exibição da arte, dispondo de recursos que fazem parte desses meios fotográficos.

**Figura 5** - Sun Tunnels (Túneis do Sol) da artista americana Nancy Holt de 1973 - 1976. No deserto da Grande Bacia de Utah



Fonte: ><https://www.artnews.com/art-news/news/nancy-holt-sun-tunnels-dia-art-foundation-12418/><

Dessa maneira, as obras da *Land Art* mostram uma diversidade de materiais e formas, trazendo ao público um novo jeito de expor as obras de arte. E assim, graças à fotografia podemos conhecer esse movimento artístico que é maravilhoso.

Outra obra da *Land Art* que é importante nesse movimento é a da artista Nancy Holt é “Caixa de pedra: anéis de rocha”, uma instalação feita com pedras e galhos de árvores, parecida com a obra da figura 3, do artista Andy Goldsworthy.

Dessa forma, podemos dizer que a semelhança entre elas é significativa e que esse movimento artístico tem a capacidade de fazer obras parecidas e com significados, sentimentos e conceitos diferentes para cada autor e espectador em relação ao produto exposto nas fotografias. Ou seja, uma arte diferenciada e com interpretações diversificadas no mundo artístico, onde estão ligadas por seu material em comum que é a natureza.

**Figura 6** - Caixa de pedra: anéis de rocha. Obra da artista americana Nancy Holt - 1977-1978.



Fonte: ><https://www.wikiart.org/en/nancy-holt/stone-enclosure-rock-rings-1978><

Corroborando com esses argumentos o professor e filósofo John Dewey em seu livro “Arte como experiência”, afirma que: “[...] conhecemos como arte fica relegado aos museus e galerias, o impulso incontrolável de buscar experiências prazerosas em si encontra as válvulas de escape que o cotidiano proporciona”. (DEWEY, 2010, p.63).

Ou seja, devemos abrir os caminhos para experimentações onde a arte não fique presa no comodismo do museu ou galeria, pois ela deve ser aberta para o crescimento de novos estilos. Dessa maneira, os artistas podem usar novos recursos para suas obras e mostrar ao público que a arte pode ser vista através de métodos cada vez mais práticos, sem a necessidade de permanecer presa a um museu ou galeria, etc. Dessa forma, a fotografia, áudios e vídeos e outras mídias digitais na arte contemporânea dispõe de recursos que são essenciais para a exibição das obras para o público e assim eles podem se conectar com esse mundo artístico e digital da nossa sociedade.

## 1.2 Fotografia na Arte Contemporânea

O professor Luiz Cláudio da Costa em seu livro, “Dispositivos de registros na arte contemporânea”, comenta sobre os suportes e o incentivo das práticas artísticas e também do entendimento da obra de arte.

Costa (2009), comenta que: “[...] Desde então, uma das bases poéticas da produção artística tem sido, a constituição de acontecimentos que, inseridos na vida, potencializem a existência diante de suas várias dimensões: material, política, cultural, individual etc.” (COSTA, 2009, p.19).

Dessa forma, mesmo com toda essa apropriação e reprodução da arte com a cultura de massa e os aparatos tecnológicos, os artistas se utilizaram do conhecimento que eles possuíam em relação a arte contemporânea, no seu contexto material e individual.

Costa (2009), continua: “Para alguns artistas, o contexto de exibição da obra se tornou o espaço da galeria ou do museu; para outros, a terra e a natureza ou mesmo a sociedade e a cultura”. (COSTA, 2009, p.26). Portanto, o espaço de produção e exibição da arte passou a ser amplo, utilizando da terra, natureza e toda sua questão ecológica e cultural para uma nova visão nas galerias e museus.

Corroborando com esses argumentos a professora Maria Heloísa Ferraz em seu livro intitulado “Metodologia do ensino da arte: fundamentos e proposições”, afirma que: “[...] Com objetos (brinquedos, peças domésticas, formas escolares, etc.), desenhos, pinturas, gravuras, fotografias, pode – se aprender a analisar e apreciar as estruturas, as configurações e suas características principais”. (FERRAZ, 2009, p.180).

Dessa forma, a questão sobre a história da arte e suas diversas maneiras de expressão e necessidades requer um aprofundamento bem significativo em relação aos recursos tecnológicos que ela possui. É importante ressaltar que não estamos interessados em estudar apenas a questão da fotografia como recurso pedagógico, mas também a questão da arte na educação e os novos meios de se ensinar ela nas escolas.

Dessa maneira, veremos que a arte na educação possui uma história cheia de significados inerentes para a sociedade e como ela dispõe de

conteúdos diferenciados na aprendizagem dos alunos. Abrindo investigações e conhecimentos para cada experiência.

Ferraz (2009), comenta também que: “[...] Por outro lado, é possível utilizar –se também reproduções de desenho, pintura, escultura, e outros documentos visuais, apresentados em forma de gravuras, fotografias, cartazes, imagens digitalizadas, entre outras”. (FERRAZ, 2009, p.183).

Nesse sentido, na arte várias são as possibilidades de compor o uso pedagógico, desde o uso doméstico citado por Ferraz (2009), até as tradicionais como pintura, desenho etc., sem esquecer da fotografia.

Em “Arte na educação escolar” as professoras Maria Ferraz e Maria Fusari afirmam que: “Fora do campo artístico, a arte poderá ser importante auxiliar como elemento mediador de conhecimento, em carreiras científicas, comerciais ou técnicas através de filmes, fotografias, vídeos, rádio, TV etc...” (FERRAZ; FUSARI; 2001, p. 63). Portanto, as aplicações de metodologias digitais passam pelo campo bem amplo, possibilitando aos alunos viajarem além do artístico.

A professora Analice Dutra Pillar em seu livro intitulado “A educação do olhar no ensino da arte”, afirma que: “A tecnologia sempre esteve presente na evolução da imagem. Em outros momentos da história da arte, as imagens concebidas pela imaginação, ao serem moldados pelos artifícios da representação, sofreram a mediação técnica o serem materializados”. (PILLAR,1999, p. 76).

Sendo assim, podemos observar que todo esse avanço das tecnologias durante as décadas possibilitou ao ser humano novas formas de aproveitar o mundo com mais facilidade de informações e aprendizados. Nesse sentido, cabe à arte através da educação informar as possibilidades e metodologias que a fotografia tem na sociedade no contexto educacional, com a utilização de aulas e obras educativas sobre esse tipo de mídia digital.

A fotografia, deve expandir o formato de refletir e apreciar, impulsionado a experimentações e formas de criação artística. Ou seja, compreender a utilização da fotografia enquanto linguagem artística e as possibilidades de se trabalhar com as metodologias pedagógicas em sala de aula, baseia – se também, na arte educação e seu processo de modificações e aprendizagem ao longo do tempo.



Dessa forma, cabe ressaltar a participação da arte e educação no aprendizado dos alunos, ela que passou por várias modificações ao longo do tempo trazendo vários significados para o nosso sistema educacional nas escolas, sobretudo nas utilizações de metodologias diversificadas com o auxílio dos conteúdos e materiais como computadores, impressoras, fotografias entre outros.

Podendo ser disponibilizadas em suas aulas como uma base pedagógica no ensino, com experimentações e conceitos tecnológicos da formação educativa dos alunos no meio digital que nos faz presente nos dias atuais.

Dessa maneira, vários autores discutem sobre a arte e educação na nossa grade curricular e o quão ela é importante para o nosso ensino. Contudo, infelizmente ela ainda é vista como uma disciplina menos importante dentre as outras.

Mas, vamos adentrar no seu potencial na educação e como ela é rica em metodologias pedagógicas para o nosso desenvolvimento educacional, criativo e cognitivo dos alunos, buscando novas linguagens e despertando o interesse pelo mundo artístico e educacional da arte.

## **2. ARTES E EDUCAÇÃO**

Compreender o ensino de artes no seu contexto na educação se faz necessário quando se discute o papel dela nas escolas, principalmente a questão de como a metodologia é aplicada. Para isso, é fundamental que tanto o educador quanto o aluno estejam em harmonia, visando assim estabelecer uma relação saudável de informar sobre os significados artísticos de cada obra de arte.

Corroborando com esses argumentos, a professora Ana Mae Barbosa em seu livro intitulado “Arte / Educação contemporânea: consonâncias internacionais”, afirma que: “A arte educação tem muitos valores em comum com o mundo da arte, os professores de arte reproduzem as mesmas concepções de realidade que são encontradas também no mundo da arte”. (BARBOSA, 2010, p.82).

Ou seja, os professores podem ensinar aos alunos sobre os conteúdos de arte, com metodologias criativas, atividades lúdicas e também com materiais

e recursos tecnológicos aos quais o educando deve se submeter, para uma elaboração melhor da educação. Assim, eles podem despertar a criatividade, interesse e cultura do seu tempo.

Nesse sentido, a psicóloga Shelley Carson em seu livro intitulado “O cérebro criativo”, afirma que:

“Todos nós somos criativos. A criatividade é a capacidade humana que nos permitiu sobreviver até agora. Nossos cérebros são programados para serem criativos, e o único fator que o impede de expressar a criatividade, um direito de nascença é a crença de que há pessoas criativas e não criativas e de que você se encaixa na segunda categoria”. (CARSON, 2013, p.27).

Dessa forma, na arte essa questão da criatividade é bem abrangente, principalmente na forma que ela é vista nas obras de alguns artistas. Pois, cada obra possui suportes e materiais diferentes possibilitando ao público um ato criativo bem diversificado e cheio de sentimentos.

Sendo assim, podemos citar o doutor em filosofia e educação João Francisco Duarte Júnior em seu livro intitulado “Por que Arte – Educação? ”, (1991), afirma que: “A experiência que a arte nos proporciona é, sem dúvida prazerosa”. (DUARTE JÚNIOR, 1991, p.60).

Ou seja, a arte além de fazer parte da nossa vida ela nos propõe novas formas de aprender e conhecer sobre as obras e seus artistas, interagindo com as experiências na escola, sempre em busca de possibilidades metodológicas para diversas situações do seu cotidiano.

Além disso, o aluno pode se interessar pelas formas visuais do nosso dia a dia, como fotografia, cartazes, mídias digitais entre outros. Vale ressaltar a contribuição da professora Aurora Ferreira em seu livro intitulado “A criança e a arte: o dia a dia na sala de aula”, afirma que: “O papel do professor é fundamental para criar situações de aprendizagens desafiadoras, em que a arte, a atividade lúdica e o cognitivo estejam sempre presentes na educação da criança”. (FERREIRA, 2012, p.58).

Nesse sentido, todo esse contato que o professor tem em relação aos alunos com a arte, abre um leque de métodos para a aprendizagem, dispondo de diferentes e inovadores meios educativos para educação. Proporcionado o acesso a criatividade e o conhecimento em áreas diversas do nosso ensino, tanto na questão disciplinar como interdisciplinar.

Dessa maneira, as linguagens artísticas buscam desenvolver uma série de tarefas que possibilitam os alunos a passearem em um campo bastante amplo de conhecimento educativo através do ensino de artes nas escolas.

Atrelado a isso, o papel da arte na educação, para finalmente começar a ser vista pela população, precisa seguir as orientações dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), de maneira que possamos entender que os alunos possam ter acesso à diversidade artística e aos recursos tecnológicos que a escola nos proporciona.

A professora Fernanda Helen Ribeiro Piske em seu livro intitulado “Criatividade na escola: o deslocamento de potencialidades altas habilidades / superdotados (AH/SD) e talentos”, afirma que: [...] “A educação precisa de profissionais que sejam comprometidos com o ensino e que compartilhem seus conhecimentos com seu alunado”. (PISKE, 2013, p. 153).

Dessa forma, cabe ao professor ensinar aos alunos esse papel da arte e seus processos criativos na educação artística e mostrar a importância da criatividade na sala de aula. Atrelado a isso, na escola que é um local de aprendizado de diversos saberes e formas de socialização, devemos aproveitar para usar esse espaço de construção em aulas divertidas, onde os alunos possam se sentir confortáveis e dispostos a aprenderem cada vez mais.

Além disso, devemos inserir nas aulas novas linguagens, como cinema, fotografia entre outras, sem ficar preso apenas a conceitos básicos da antiga história da arte, é muito importante que o educador esteja disposto a introduzir em suas aulas esses tipos de metodologias educacionais no currículo escolar de artes.

Ou seja, com esses fatores o aluno pode gerar à vontade pelos argumentos e questionamentos humanos, mostrando a importância de a escola servir como base artística e dispondo de aulas com propostas pedagógicas e ambientes propícios para práticas artísticas.

Dessa maneira, as transformações e possibilidades pedagógicas no ensino de artes visam mostrar formas educacionais de metodologias nas escolas, ajudando aos professores e alunos nesse desenvolvimento crítico e artístico do mundo da arte.

Assim, tanto os educadores quanto o campo administrativo da escola podem adquirir conhecimentos e uma nova percepção dessa disciplina, além de

perceber que ela é de suma importância para a educação igual as outras da BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Essa base dispõe de orientações e metodologias para ensinar os conteúdos nas escolas através de documentos de acordo a cada faixa etária e escolaridade dos alunos, ajudando os professores a conhecerem esses métodos de aprendizagem na grade curricular dos alunos.

Pois bem, a educação nos seus mais diversos meios de metodologias perpassa um caminho longo e cheio de transformações ao longo do tempo, diante disso, os professores e alunos sempre ficam interligados aos ensinamentos que os conteúdos das disciplinas tendem a mostrar nas aulas de artes os em outra área e ensino.

Dessa maneira, o ensino abre possibilidades para uma melhor compreensão dos movimentos artísticos e da arte contemporânea no nosso meio educacional, mostrando a importância de estudar essa disciplina nas escolas. Diversificando essa ideia de que ela serve apenas para cumprir a carga horária e como uma distração para os alunos.

A arte educação é muito mais que isso, ela é essencial para o desenvolvimento do nosso conhecimento artístico e social, possibilitando uma gama de significados para a nossa vida, melhorando o nosso cognitivo, intelectual e a nossa criatividade diante a sociedade e promovendo a capacidade de criar e refletir diante as aulas nas escolas.

Assim, o ensino de artes não fica imposto aquela visão de que só é uma disciplina de desenho ou pintura, implementando assim novas linguagens artísticas como, teatro, música, dança e etc. tendo consciência que a educação em artes é importante para questões humanas e sociais.

Dessa forma, vamos adentrar neste tópico com base em alguns teóricos que argumentam dessa mesma ideia que surgem também com alguns meios de ensinar e compreender a arte através do ensino a distância e remoto, que são maneiras de disponibilizar uma aprendizagem rica em metodologias educacionais disponíveis para os alunos em suas mais diversas formas educacionais.

## **2.1 Processos, transformações e possibilidades pedagógicas no ensino de artes.**

Para a professora Rosa Iavelberg (2003), em seu livro “Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores”, afirma que: “A formação educacional é ampla, envolve conhecer não só a criança e seu desenvolvimento, como também teorias que dão suporte à prática de ensino aprendizagem e de didáticas específicas, conexões entre si e conexões com uma didática geral”. (IAVELBERG, 2003, p. 53).

Dessa maneira, introduzindo essa nova noção do que é arte dentro do processo educacional, é preciso que ele o professor como mediador de conhecimentos, precisa estar preparado para ajudar no desenvolvimento, seja em espaços públicos ou em trabalhos elaborados por ele em sala de aula. Assim, os alunos podem aprender e reconhecer esses processos pedagógicos de maneira simples e fácil, seja na escola ou em espaços coletivos de ensino.

Segundo a professora Silvana Augusto em seu livro intitulado “Ver depois e olhar: a formação do olhar dos professores para o desenho de crianças” afirma que: “ Os modos de interpretar e as construções visuais que traduzem os mistérios do mundo, ou que inventam o que até então não existia, que colocam novos problemas para pensar, são construídos historicamente a partir do diálogo com muitas outras referências da história da arte...” (AUGUSTO, 2014, p.63).

Sendo assim, as observações em relação a história da arte em seu reconhecimento visual trazem uma nova comunicação sobre esse tema educacional, dispondo de uma orientação mais clara em relação aos conteúdos nas aulas de arte na escola. Além disso, essas observações sobre a educação requerem uma abordagem de ensino transformadora e que os jovens executem e interpretem os trabalhos artísticos nos meios educacionais.

A partir de então, Buoro (2003), afirma: “[...] uma visão de ensino que entende Arte como uma linguagem constituída de um sistema sígnico, articulada em uma gramática e uma sintaxe próprias e que, portanto, pressupõe leitura”. (BUORO, 2003, p.41).

Nesse sentido, a arte como essa linguagem diversificada passa por essa gramática de ensino incluindo a leitura nessa metodologia, sendo responsável pela transformação pedagógica de ensino e na aplicação de conhecimentos

sobre as metodologias educacionais da escola. Assim, através do uso pedagógico os alunos buscam uma relação entre a obra de arte e a sua convivência educacional nas escolas.

Carson (2013), coloca: “A criatividade não é uma atividade de elite. E não importa se você não é atraído por profissões ou atividades tradicionalmente criativas; você pode demonstrar criatividade em qualquer esforço e torná-lo mais bem-sucedido. Você é criativo! (CARSON, 2013, p.28).

Dessa forma, a criatividade deve ser estimulada nas práticas educacionais, favorecendo o desenvolvimento dos alunos na comunicação e no seu desenvolvimento artístico e estético. Sendo assim, devemos entender que a ideia de criatividade não pertence apenas a algumas pessoas privilegiadas, pois o ser criativo consegue ser diversificado e desenvolvido em suas idéias.

Duarte Júnior (1999), comenta:

“[...] Melhor dizendo: ao se criar ocorre uma movimentação de nossos sentimentos, que vão sendo confrontados, aproximados, fundidos, para posteriormente serem simbolizados, transformados em formas que se ofereçam à razão, ao pensamento. (Notem que é frequente o fato de nossas idéias. Isto é: vão - se articulando idéias que estão no nível do sentir, para depois elas serem relatadas pelas palavras) ``. (DUARTE JÚNIOR, 1999.p.53).

Ou seja, ao que se refere a essa ideia que o Duarte Júnior (1999) coloca, dizemos que o ato criativo dos alunos também dispõe de métodos que vão além das práticas educativas antigas.

Sendo assim, outra maneira de usar a criatividade é na educação a distância ou remota, assim os professores e alunos se conectam de maneira diferenciada, não apenas nas escolas, mas, em um mundo digital que é cheio de possibilidades de ensino, dispondo de recursos como plataformas, aplicativos, sites educacionais, jogos educativos e uma infinidade de metodologias pedagógicas que ajudam os alunos a conhecerem novas realidades e formas divertidas e diversificadas de aprender o conteúdo através desse meio digital.

Com isso, cabe aqui um tópico sobre a importância dos moldes da arte através do ensino remoto ou à distância. Portanto, vamos falar um pouco dessa metodologia de ensino remoto nos dias atuais e exemplificar como podemos ministrar alguns conteúdos através da tecnologia e dessa pedagogia educacional que se faz presente com os alunos nessa nova realidade, citando como exemplo

o meu estágio no terceiro ano do ensino médio na escola Centro de Ensino Cidade Operária I - São Luís / MA.

Dessa maneira, o estágio possibilitou a utilização do ensino remoto com o contato das mídias digitais, aplicativos de áudio, vídeo e plataformas de ensino como metodologias educativas para um melhor entendimento dos alunos nas aulas de arte, através dos movimentos artísticos e das linguagens tecnologias da nossa sociedade.

### **3. AS ARTES NOS MOLDES DO ENSINO REMOTO**

Esse ensino remoto surge com a necessidade de ensinar os conteúdos de maneira alternada, ou seja, presencial ou online. Dessa forma, o surgimento das tecnologias e redes de comunicação vem trazendo esse processo de transformação para a sociedade. Assim, o ensino remoto dentro dos moldes da arte traz um leque de possibilidades, principalmente na questão tecnológica que pode ser utilizada como metodologia nas aulas.

Nessa nova forma de ensinar a arte, misturam-se funções que as mídias digitais se fazem presente com necessidade de informar ao aluno os conteúdos das aulas através dessa linguagem, as comunicações no ambiente escolar se tornam midiáticos e as possibilidades de ensino geram interação entre professores e alunos e essas aulas e atividades virtuais correspondem a um novo contexto do ensino de artes que permeiam esse processo de aprendizagem envolvendo o comportamento individual e coletivo de cada um.

Atrelado a isso, mesmo com a escola fechada, a aprendizagem educativa dos alunos deve permanecer para que eles continuem tendo contato com os conteúdos das aulas, mesmo com metodologias diferentes. Cabe ressaltar que, a conectividade das mídias e os aplicativos digitais que se fazem presente na sociedade contribuem para essa aproximação e trocas de conhecimento sobre as múltiplas linguagens da arte.

Nesse sentido, o formato digital possibilita a interação entre as pessoas que ensinam e que aprendem, nesse espaço contemporâneo partindo desse processo de modificações da escola, o trabalho pedagógico deve fazer parte desse registro que as tecnologias apontam para as diversas plataformas que podem ser adaptadas a partir de ambientes formais ou informais.

Ou seja, nesse período de tantas mudanças a colaboração é fundamental para que a educação na escola haja uma conscientização sobre a hibridização das aulas. Podemos citar como exemplo, meu estágio supervisionado no ensino médio onde tornou – se possível observar a escola com a suspensão das atividades letivas presenciais, transferindo as metodologias e práticas pedagógicas típicas para o ensino remoto.

Além disso, essa foi uma fase importante de mudança em que os professores e alunos gravaram vídeo aulas, *podcast* e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o *Google Meet*, plataformas de aprendizagem, como o *Google Classroom* entre outros.

Dessa forma, vamos apontar uma pequena síntese da fase de regência das aulas remotas no ensino médio, onde os acontecimentos descritos fizeram parte desse momento atual de ensino online. Onde nós professores e alunos tivemos que aprender a conviver e participar no nosso sistema educativo de ensino.

Além disso, temos também os diagnósticos e observações desse tempo e a proposta de dois planos de aulas para serem utilizados nos moldes desse ensino virtual, com conteúdos do movimento artístico da *Land Art* e seus respectivos recursos tecnológicos para a exibição das obras de arte na educação de artes nas escolas.

### **3.1 Síntese da fase de regência das aulas remota no ensino médio**

O estágio supervisionado obrigatório III da Universidade Federal do Maranhão no ensino médio do 3º ano foi realizado no período de 15 de setembro a 18 de dezembro de 2020, na rede pública - estadual da escola Centro de Ensino Cidade Operária I, localizada na Unidade 203, Av. Este Interna, SN-Cidade Operária, São Luís – Maranhão.

Com a supervisão do coordenador de estágio, o professor Pablo Petit Passos Sérgio, a supervisora docente professora Elisene Castro Matos e da supervisora técnica professora Evarista Guimarães.

A turma era composta por 37 alunos, com faixa etária entre 16 a 18 anos, a metodologia utilizada para o desenvolvimento do estágio supervisionado



constituiu-se através do ensino remoto com aulas assíncronas e síncronas. Ou seja, ora por mensagem direta com os alunos, ora por envio dos conteúdos de forma que eles poderiam olhar em outro momento a aula que foi gravada.

No primeiro momento da disciplina estágio obrigatório no ensino médio, buscou-se propiciar a discussão de textos importantes voltados à prática de estágio em arte nas escolas, colocando o aluno/docente como pesquisador de si e do outro, sempre olhando para a escola, para a sala de aula como um objeto de pesquisa em arte educação.

O segundo momento da disciplina constituiu-se nas elaborações de planos de aulas com vídeos aulas, *podcasts* e como a aula se desenvolveria na escola e quais recursos utilizados pelo professor, para que dessa forma pudessemos aplicar as aulas através do ensino remoto para os alunos.

Já no terceiro momento, houve uma conversa com a professora sobre as escolas do estágio sobre a aprendizagem dos alunos através dessa nova forma de ensino remoto e com eles reagiram aos vídeos e *podcast* sobre os conteúdos ministrados.

Em uma dessas aulas além dos conteúdos sobre a arte moderna e as vanguardas europeias, como o expressionismo, surrealismo, ministrei também sobre da arte contemporânea e a *Land Art* através do recurso tecnológico *podcast*, com a abordagem no contexto histórico, artistas e suas obras, as atividades desenvolvidas mostraram-se proveitosas, onde os alunos tiveram contato com arte de forma artística e tecnológica.

Sendo assim, as observações da regência ministrada na escola ficaram por conta desse meio virtual, onde o contato com os alunos foi diretamente em formas de videoaulas ou dados descritivos dos conteúdos, como é o caso do *podcast*.

### **3.2 Diagnóstico de observações e regência ensino remoto**

A decisão sobre os conteúdos das aulas remotas foi através da metodologia do recurso digital do *podcast*, tendo em vista a facilidade de acesso com os alunos da rede pública estadual de ensino do nosso estado. Pois, alguns não tinham internet suficiente para carregar vídeos ou arquivos mais pesados.

Sendo assim, o resumo das aulas através dessa perspectiva metodológica pode transmitir os conteúdos das aulas de forma que os alunos entendessem mais sobre os temas expostos nos áudios. Além disso, eles têm a opção de escutar os áudios das aulas na hora e local que desejarem. Dessa maneira, as regências das aulas remotas na escola foram divididas em quatro conteúdos de arte dispostos no seguinte formato ensino, a elaboração seguiu com base nos conceitos e técnicas dos temas dos movimentos artísticos e as obras dos artistas desses respectivos assuntos.

Além disso, cada aula gravada foi exemplificada com os nomes dos artistas e suas obras, facilitando o entendimento dos alunos sobre as aulas e o desenvolvendo sobre essa metodologia educativa de forma clara. Na primeira aula do dia 14 de outubro de 2020, o conteúdo da aula foi gravado através da tecnologia digital do *podcast* que consistiu - se no tema da Arte Moderna – Expressionismo, onde foi abordado seu contexto histórico, alguns artistas e suas obras.

Os artistas foram o Edvard Munch com a sua obra “O Grito”, o holandês Vincent Van Gogh com a “A noite estrelada”, também foi citado alguns artistas brasileiros, como Anita Malfatti, com “Tropical”, Cândido Portinari com “Os retirantes”.

Na segunda aula do dia 26 de outubro de 2020, seguiu a mesma metodologia de ensino, através do conteúdo gravado pelo aparelho digital do *podcast*. Abordando o movimento artístico do Surrealismo, onde foi falado sobre o contexto histórico, alguns artistas e suas obras.

Os artistas foram o André Breton, Salvador Dalí com a obra “A persistência da memória” e “A tentação de Santo Antônio” a do René Magritte são “Os amantes” e “O Filho do Homem”. Os brasileiros como Ismael Neri, Cícero Dias, Murilo Mendes, Maria Martins com a obra “A mulher e sua sombra” e “O Canto da Noite”.

A terceira aula do dia 27 de outubro de 2020, como as duas primeiras, a aula foi gravada no *podcast* e o conteúdo abordado foi sobre a Arte Contemporânea, contexto histórico, alguns artistas e suas obras. Os artistas foram, Andy Warhol, Banksy entre outros. Já os brasileiros desse movimento foram Hélio Oiticica, Lygia Clark, Cildo Meireles.

Na última aula do dia 03 de novembro de 2020 – foi abordado no *podcast* gravado o conteúdo sobre a *Land Art*, um movimento artístico da Arte Contemporânea e sobre o contexto histórico, alguns artistas e suas obras. Os artistas foram Robert Smithson, Richard Long, Nancy Holt entre outros.

Nessas aulas foi sugerido aos alunos atividades onde eles procurarem imagens de algumas obras de artistas e sobre os conceitos desses movimentos, assim eles poderiam conhecer um pouco das obras de arte e vivenciar esse recurso tecnológico que faz parte dessa nova forma de ensino da atualidade.

Para cada aula gravada através do *podcast* foram no máximo 10 minutos cada, sendo enviada para a professora do estágio e logo em seguida enviada para a professora da escola do responsável da turma. Assim, os alunos podiam ter acesso aos conteúdos ministrados nas aulas, infelizmente a realidade da escola pública ainda é desigual, muitos não tiveram contato com os conteúdos pela falta de aparelhos digitais ou internet de qualidade.

Contudo, acredito que aos que tiveram acesso às aulas, puderam conhecer sobre a arte contemporânea e o movimento da *Land Art*, mesmo que tenha sido por um breve período de tempo. Nesse sentido, para que possamos olhar o ensino remoto ou a distância com mais seriedade, os professores devem adquirir conhecimento na área específica de ensino e em suas aulas propor atividades lúdicas que despertem o interesse dos alunos e a autonomia para com as tecnologias atuais, as aulas sendo atrativas, possibilitam a interação e uma aprendizagem significativa nas escolas.

Após a reflexão do ensino e a atuação espaço virtual concluímos que os professores devem repensar a sua prática pedagógica e sua metodologia de ensino, assim como sua função, possibilitando assim o interesse de todos os envolvidos no âmbito educacional. Dessa forma, os impactos devem ser amenizados e assim os jovens aprendam a conviver com essa metodologia cada vez mais presente nos dias atuais, possibilitando a conectividade com as mídias e a ampliação dos horizontes na sociedade.

Dessa maneira, resalto que a observação e regência em ensino remoto foi bastante colaborativa para minha formação enquanto futura professora de arte, tanto a observação quanto às regências pude aprender bastante, pois cada aula tornava-se um objeto de estudo e pesquisa, tanto no que diz respeito aos

comportamentos e desenvolvimento de aprendizagem dos alunos quanto à minha atuação e desenvoltura com os aparelhos digitais enquanto docente.

Uma das competências desenvolvidas pela minha experiência no estágio foi a capacidade para refletir criticamente sobre as situações de ensino e importância para utilização de metodologias educativas e diversificadas na nossa formação docente.

Ou seja, adquirir a capacidade de auto avaliação, que é essencial para que o profissional tome consciência daquilo que é preciso para melhorar na sua prática, além de desenvolver autonomia, independência, competências técnicas, a capacidade de olhar as dificuldades e os conhecimentos sobre a capacidade criativa dos alunos nas aulas etc.

Diante disso, devemos garantir que os alunos e professores tenham continuidade com essa educação, auxiliando-os com novas tecnologias de qualidade, diante ao corpo docente da escola, possibilitando uma aprendizagem significativa diante a educação. É fundamental que os alunos continuem tendo contato com conteúdos que ajudam a lembrar das aulas e dos seus colegas nas aulas, só assim, poderão amenizar um pouco a falta da aula presencial.

Atrelado a isso, as tendências no ensino remoto são vistas como uma solução para os alunos nesse período de pandemia que infelizmente separou as pessoas desse contato físico e social com a escola. Ou seja, a educação sempre passa por esse processo contínuo de transformações e aprendizados em seu território educacional, principalmente quando a questão é novas tecnologias.

Dessa forma, a proposta de planos de aulas com atividades interativas e divertidas com o tema da *Land Art* faz com que os alunos tenham mais interesse e envolvimento com os movimentos contemporâneos e com as tecnologias digitais que fazem parte das metodologias das aulas remotas no cenário atual de ensino, fazendo com que o contato com a escola e professores sejam mantidos de forma diferenciada, mas, com o mesmo objetivo educativo.

Além disso, os alunos aprendem a conviver com as questões da arte contemporânea de forma mais atrativa e simples do habitual que é exposta em museus e galerias de arte no nosso meio artístico.

### 3.3 Sugestão de plano de aula de artes para o ensino remoto

Levando em consideração os conteúdos das aulas desenvolvidas no terceiro ano do ensino médio na escola Centro de Ensino Cidade Operária I, durante o estágio supervisionado obrigatório III, do curso de Licenciatura em Artes Visuais, no período remoto online e com base nas afirmações aqui feitas sobre a arte contemporânea e seu movimento artístico da *Land Art* com a contribuição da fotografia.

Cabe aqui a sugestão de dois planos de aula nessa perspectiva dos recursos digitais. No primeiro plano, depois dos alunos conhecerem sobre o movimento artístico, seus conceitos, características e obras de alguns artistas e também sobre o envolvimento da fotografia nesse processo de criação.

Sugiro uma atividade em casa onde os alunos procurem objetos da natureza, como galhos, pedras, folhas entre outros, escolham um cômodo da sua residência onde se sintam confortáveis e criem obras de artes baseadas em imagens de trabalhos de artistas desse movimento artístico.

Depois da obra feita, que os alunos façam o registro em aparelhos celulares, tablets ou câmeras digitais e montem uma pequena exposição com as fotos impressas para sua família ou podem fazer também uma mini vídeo aula explicando um pouco sobre sua experiência de criação e o contato com essa arte contemporânea e esse estilo de arte que é diferente das convencionais.

No segundo plano, a proposta segue a mesma metodologia da primeira com o conhecimento deles sobre esse movimento artístico, a atividade proposta seria a criação de um *Blog*<sup>4</sup> com as obras da *Land Art*, podiam ser as criadas pelos alunos ou eles escolheriam uma obra específica de um artista para ser utilizado como conteúdo da atividade.

Nesse *Blog* eles podem falar também dos outros movimentos artísticos, sobre a utilização deles nas escolas e da relação da tecnologia com a arte nos dias atuais. Dessa forma, o aluno ficaria estimulado a escrever e participar

---

<sup>4</sup> *Blog* - Página virtual para partilha de informações, experiências pessoais ou notícias, composta por textos ou *posts*; podem ser utilizados como diários em formato on-line, sendo que seus temas variam de acordo com o objetivo do autor ou dos autores, geralmente é atualizado com frequência e recebe comentários dos leitores.

Disponível em: > <https://www.dicio.com.br/blog/>< Acesso em: 29 de Março de 2021.

ativamente da construção desse recurso pedagógico, uma vez que ele terá que transcrever o que aprendeu em sala, além de ter que procurar temas interessantes para a publicação.

Ou seja, eles poderiam conhecer mais sobre o mundo tecnológico e os recursos que podem ser utilizados nesse movimento artístico da arte contemporânea, depois eles comentaram sobre as características e a forma de criação e exibição dessas obras e como elas são importantes para o ensino de artes nas escolas.

Pois, elas só podem ser conhecidas através do aparato tecnológico da fotografia ou de vídeos, por serem construídas com elementos da natureza e terem uma estrutura diferencial, sendo obras de artes grandes e efêmeras.

A *Land Art* por ser um movimento que consente uma pluralidade de recursos, o aluno pode experimentar vários materiais e técnicas, também, conscientizam sobre os danos que os seres humanos causam na natureza, chamando atenção para a questão ecológica do mundo.

Com isso, podemos afirmar que as atividades com essa arte contemporânea são importantes e podem ser vistas com mais clareza em relação ao estranhamento que algumas pessoas ainda têm com esse movimento artístico tanto na sociedade quanto nas escolas.

Dessa forma, com a visibilidade das imagens através dessas obras, o público é atingido de maneira rápida e precisa, dispondo aos alunos um entendimento maior sobre essa questão. Além disso, a linguagem da arte muitas vezes passa por campos de ensino que vão além da questão do desenho, pintura, esculturas entre outros.

Ela acompanha o processo de industrialização e do consumo de massa que se faz presente hoje em dia com a divulgação e comercialização de algumas obras de arte. Sendo assim, a forma que as obras da *Land Art* são feitas possibilita o consumo de forma diferente do habitual, pois, a imagem e o vídeo podem ser expostas ao público com a utilização da tecnologia, possibilitando um conhecimento diversificado desse movimento artístico.

Nesse sentido, o espectador tem a facilidade de conhecer as produções artísticas e de participar das linguagens que a arte disponibiliza através das experimentações com novos materiais e técnicas de produção, levando o

alcance do processo educacional nas escolas com as essas aplicações de conteúdos em qualquer outra modalidade de ensino.

Atrelado a isso, esse movimento artístico é uma ferramenta inerente à informação dos alunos quanto aos conteúdos ministrados nas aulas, surgindo novas oportunidades de conhecer as áreas artísticas, tecnológicas e aplicativos educativos para o nosso ensino de artes nas escolas.

Dessa maneira, os professores podem aderir a técnicas no ensino remoto com essa metodologia pedagógica voltada a área contemporânea da arte, pois ela é uma vertente que dispõe de conhecimentos novos e fazem com que os alunos descubram que o mundo da arte vai mais além do que uma aula de desenho ou pintura. Ou seja, todo e qualquer conteúdo da arte na educação é importante para os nossos alunos.

Com isso, a entrada de conteúdos contemporâneos de artes no ensino permite que a competência dos alunos sobre tal tema seja educativa na participação e construção tanto na valorização pessoal como social, sendo levados a criar intervenções no seu espaço de aprendizado. Atrelado a isso, as influências dos movimentos artísticos no seu contexto educacional possibilitam a atribuição de valores aos conhecimentos sobre a necessidade de aprender sobre diversos temas de metodologias pedagógicas na nossa educação.

Sendo assim, apoiando a proposta de atividades artísticas nas aulas de arte na escola e no ensino remoto ou a distância devemos considerar a oportunidade de estudar uma obra de arte e seu significado.

Além disso, a formação artística e crítica dos jovens na escola são muitas vezes ocasionadas pela vivência e a forma que eles absorvem os conteúdos que são ministrados pelos professores nas aulas. Ou seja, uma atividade que facilite essa compreensão é essencial para conseguir favorecer esse processo de métodos e avaliação de ensino de artes com os alunos.

Em sequência segue as tabelas com exemplos de dois planos de aula aos moldes do ensino remoto para os alunos do ensino médio como proposta para ministrar aulas nessa modalidade de ensino de forma criativa e diversificada nas aulas de arte nas escolas.

Tabela 1. Plano de aula I

**Escola:** -----  
**Professor (a):** -----  
**Turma:** 3º ano de ensino médio.  
**Tema:** *Land Art* e fotografia na educação  
**Duração:** 30 minutos  
**Data:**

## PLANO DE AULA DE ARTES

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	PROC. METODOLÓGICOS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<i>Land Art</i> e a fotografia na educação de artes nas escolas.	<p>Compreender o que é <i>Land Art</i> e a utilização do recurso digital da fotografia nas obras desse período;</p> <p>Conhecer os artistas e obras da <i>Land Art</i>;</p> <p>Aprender a usar materiais do meio ambiente.</p>	Imagens impressas, vídeo aula, slide.	Computador, celular, tablet, câmera digital.	<p>Trabalho de casa;</p> <p>Participação dos alunos na atividade.</p>
<b>REFERÊNCIAS:</b> sites com imagens de algumas obras dos artistas.				

Fonte: Elaborada pela autora (2021).



Tabela 2. Plano de aula II

**Escola:** -----  
**Professor (a):** -----  
**Turma:** 3º ano de ensino médio.  
**Tema:** *Land Art* e o *Blog* na educação.  
**Duração:** 30 minutos  
**Data:**

## PLANO DE AULA DE ARTES

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	PROC. METODOLÓGICOS	RECURSOS	AValiação
<i>Land Art</i> e a utilização do <i>Blog</i> na aula de arte.	<p>Compreender o que é <i>Land Art</i> e a utilização do recurso digital do <i>Blog</i> nas aulas;</p> <p>Conhecer os artistas e obras da <i>Land Art</i>;</p> <p>Aprender a usar outros aplicativos digitais do meio tecnológico.</p>	Imagens postadas no <i>Blog</i> , slide dos conteúdos do texto escrito no pelos alunos no <i>Blog</i> da turma.	Computador, celular, tablet.	<p>Trabalho de casa;</p> <p>Participação dos alunos na atividade.</p>
<b>REFERÊNCIAS:</b> sites com imagens de algumas obras dos artistas.				

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das constatações, observa – se que é importante estudar os métodos de ensino sobre a perspectiva das obras da *Land Art*, seus processos, transformações e possibilidades e a utilização da fotografia no recurso pedagógico na educação de artes, uma vez que o papel da educação é vasto e dispõem de metodologias diversificadas para desenvolvimento do interesse dos alunos.

Dessa maneira, as dimensões que a arte contemporânea ocupa e a sua historicidade vem nos mostrar que alguns movimentos artísticos, como a *Land Art* e a fotografia servem como ferramentas nas aulas, tanto presencial como online. Sendo assim, os alunos se envolvem com atividades diferenciadas e passeiam pelo vasto campo das mídias digitais presentes na nossa sociedade.

Dessa forma, a arte contemporânea como uma vanguarda e seus vários movimentos, possibilita uma diversidade de materiais e técnicas que podemos utilizar nas aulas através de metodologias pedagógicas no meio educacional.

Assim, a prática de ensino de artes na educação apresenta uma forma significativa uma vez que a abordagem e avaliação estão presentes nas aulas e no desenvolvimento dos alunos, ampliando as competências, produção e aperfeiçoamento do uso / prática da linguagem.

Duarte Júnior (1999), comenta que: “[...] a arte permite que, além de despertar para sentidos diferentes, se perceba ainda o quão distante se encontra nossa sociedade de um estado mais equilibrado, lúdico e estético”. (DUARTE JÚNIOR, 1999, p.68). Ou seja, a arte e educação permite que os alunos aprendam mais sobre os seus sentimentos e despertem a criatividade e atentem para o novo jeito de ensinar a arte diferente das outras disciplinas da grade curricular das escolas.

Além disso, somos levados a experimentar as mais diversas modalidades de metodologias educacionais, permitindo novos contatos com as mídias e os instrumentos tecnológicos que surgiram até então. Arelado a isso, nós professores de Artes Visuais temos a oportunidade de perceber os processos de desenvolvimento dos alunos em conjunto, ou de cada uma em particular, observando suas capacidades de uso da linguagem, suas interações com o

lúdico, autonomia criativa e seus recursos afetivos e emocionais da qual elas se dispõem.

Sendo assim, as questões metodológicas de ensino são relevantes quando aplicadas nas escolas para que se estabeleça uma relação entre o professor e aluno no eixo educativo ou pessoal. Ou seja, o professor precisa aceitar o desafio da mudança e ter a oportunidade de se reinventar diante desse contexto educacional, tais modificações precisam do envolvimento do ambiente escolar, para que os alunos contextualizem com a arte através de materiais e outras linguagens artísticas.

Nesse sentido, adotar essa educação com múltiplas dimensões requer uma aprendizagem voltada para um ensino pedagógico onde a arte estabeleça um entendimento histórico cultural incorporada nas tecnologias e na prática pedagógica como instrumento mediador de aprendizado. Além disso, é preciso que o ensino de arte favoreça condições de reflexão e conhecimento sobre o instrumento crítico do aluno em sua jornada educativa.

Assim, a educação em artes precisa de uma descolonização, ou seja, um amplo estudo de interdisciplinaridade que permitam aos alunos um contato com essa disciplina na escola, conhecendo o mundo artístico de forma contextualizada. Sendo assim, o professor pode sugerir uma infinidade de atividades que tendem uma reflexão sobre o mundo atual e tecnológico. Atrelado a isso, quando o educando mostra sua realidade a partir da arte ele se desafia a criar e a emergir para uma consciência crítica, ou seja, acaba por ver a sua realidade de forma crítica.

Costa (2009), coloca: “A experiência acumulada nos dispositivos de registro de imagem fez com que ações, performances e intervenções urbanas passassem a ser gravadas de maneira mais frequente em filmes, fotografias e vídeo”. (COSTA, 2009, p. 21/22). Ou seja, a fotografia possibilita essa interação com a educação na arte contemporânea e no nosso âmbito escolar através de processos pedagógicos que estão sendo desenvolvidos pelos professores nas escolas com novos conteúdos nas aulas de arte.

Dessa forma, podemos dizer que as obras da Land Art provocam uma reflexão sobre as metodologias no ensino de artes, capacitando os alunos para um conhecimento sobre os movimentos artísticos e suas diversas linguagens.

Sendo assim, dizemos também que o ensino remoto permite que aqueles alunos que não tem acesso a internet possam futuramente acessar esses conteúdos, através de aulas gravadas ou em vídeo aulas, sem perder o contato com a escola de forma significativa. Além disso, mesmo com essa nova realidade, devemos ter consciência que a educação é essencial para nossos alunos e que só através dela, podemos conhecer e aprender a conviver em sociedade e ter oportunidades no mercado de trabalho no futuro.

Dessa forma, essa técnica de ensino faz com que o aluno aprimore sua habilidade com os meios digitais e organize seu tempo de proatividade de forma que seu conhecimento sobre os conteúdos tenham um resultado esperado diante das aulas ministradas por essas pedagogias de ensino. Ou seja, esse meio se torna viável para que os alunos não percam o interesse pela educação, mesmo com esse tempo difícil que todos estamos vivendo. E a partir de todo esse processo que a educação está passando nesse século, cabe ao MEC - (Ministério da Educação), junto aos professores desenvolverem ferramentas que auxiliem cada vez mais os pais e alunos para uma aprendizagem educacional ampla e diversificada na grade curricular das escolas.

Assim, diante dessas transformações e descobertas, é possível perceber que os usos das tecnologias possibilitam os alunos no aprendizado cotidiano, deixando contribuir para o fortalecimento escolar, conduzindo os alunos para novas metodologias de ensino, onde os professores conduzam os ensinamentos para o ambiente escolar de forma que as suas ações beneficiam o ensino-aprendizado em sala de aula.

Ou seja, o ensino remoto foi proveitoso para o aprendizado dos alunos na questão do incentivo à educação e a interação com novos equipamentos tecnológicos nas aulas e continuação do contato entre professor, aluno e escola mesmo com essa forma de comunicação entre eles.

Dessa maneira, com a influência que a mídia tem na educação e seu crescimento cada vez mais dentro da sala de aula, é necessário que os professores utilizem ferramentas e saibam usá-las, mostrando as tecnologias diferenciadas que fazem parte do contexto escolar, possibilitando os alunos a uma educação cheia de conteúdos interessantes para seu desenvolvimento educativo.

Dessa forma, no decorrer desse processo de aulas e atividades escolares do ambiente presencial para o ambiente virtual, percebemos que a educação remota reforça algumas estruturas disciplinares. Além disso, hoje em dia os alunos têm celulares, computadores e outros equipamentos que fazem parte do seu cotidiano, auxiliando nessa metodologia pedagógica. E para que haja resultados positivos nas aulas, devemos aprender a conviver ao lado dessas novas formas de ensino na educação, permitindo que os estudantes contribuam para o fortalecimento da estrutura escolar.

É importante notarmos que o ensino nunca mais retornará a ser o que era antes, com as desigualdades presentes em nossa sociedade, o ensino remoto abre precedentes para novas maneiras de desvendarmos um mundo de oportunidades para a educação, neste momento, a escola não pode parar, deve manter a sua continuidade do seu trabalho docente, mesmo com as dificuldades pedagógicas e emocionais dos alunos.

O ambiente de ensino remoto não diminui o ensino presencial, ao contrário, ele amplia a forma de aprendizagem dos alunos e também como eles se comunicam nos ambientes virtuais. É preciso entender que o ensino remoto, ultimamente, é estudado como a melhor saída vigente para prosseguir com as atividades escolares e tornar mínimo o atraso dos alunos às aulas presenciais.

Com isso, é ideal que busquemos fazer aquilo que se gosta, pois, um trabalho sem motivação não tem um bom resultado, sendo prejudicial para o aprendizado dos alunos. Ou seja, com boas metodologias, aulas e atividades criativas que ajudem os alunos a se sentirem mais confiantes e estimulados a participar desse processo de ensino totalmente novo.

Neste sentido, os professores estão sempre buscando formas de atender os alunos e sugerindo ideias e projetos que ajudem a vida escolar, ou mesmo capacitá-los para um futuro melhor, onde a educação ainda seja responsável pelo conhecimento, habilidades e interação com seu meio.

Dessa maneira, considerando que a arte na escola pode ser trabalhada com conteúdos artísticos, tecnológicos e vários materiais disponíveis nas produções de conteúdo, podemos dizer que a forma de ensino remoto torna evidente a necessidade dos educadores contribuírem no desenvolvimento do conhecimento artístico e virtual dos alunos, com planos e atividades

diferenciadas, na utilização de metodologias pedagógicas e na aplicação de movimentos artísticos como o da *Land Art* nas aulas de arte nas escolas.

Também a diversidade de aplicativos tecnológicos, jogos, *blogs* e equipamentos digitais que se fazem presente na sociedade atual e que ajudam os jovens a conhecerem e vivenciarem essa constante transformação da educação. Portanto, adaptar - se a esse modelo foi necessário com a inserção de novas tecnologias e a readaptação de ferramentas de comunicação de massa que utilizamos atualmente, deixando rastros de uma arte cada vez mais rica no campo da educação e da contemporaneidade.

Sendo assim, precisamos de pessoas que estejam dispostas a fazer parte desse comprometimento com a educação atual, facilitando o processo de aprendizagem e visibilizando um ensino de qualidade para os nossos jovens. Pois, só assim teremos um conhecimento maior do que foi exposto pelos conteúdos ensinados nas escolas e principalmente nessa nova realidade de ensino remoto.

Além disso, somos desafiados a criar e experimentar novas tecnologias digitais, tanto de imagem quanto em vídeos ou outros aplicativos e isso faz com que os alunos estejam conectados com a arte contemporânea e as suas características, elas que são marcadas por grandes transformações ao longo da história da arte como citada anteriormente por alguns teóricos.

Dessa forma, contribuindo com essas conclusões Arantes (2012), coloca: “[...] foi na década de 1960 que a expansão dos meios artísticos ocorreu de forma generalizada. Vários fatores contribuíram para essa mudança”. (ARANTES, 2012, p.35). Ou seja, o crescimento das tecnologias passou a fazer parte das obras de artes, e isso foi gerando um desenvolvimento na fabricação e divulgação das obras de arte, e assim as pessoas passaram a conhecer o universo artístico de forma mais digital. Dessa maneira, baseando-se nas informações acima, observamos que as diversidades devem estar presentes nos currículos escolares atualmente, e que este deve ser diversificado e estar ligado às necessidades do próprio aluno.

Além disso, todas essas formas pedagógicas que a arte contemporânea e suas vertentes possibilitam, tendem a abrir um espaço amplo na educação de artes nas escolas. Nesse sentido, as tecnologias com seus significados são importantes para o aprendizado e essa mistura traz benefícios tanto para o

desenvolvimento artístico quanto intelectual. Pois, a sua funcionalidade vem desde a antiguidade apresentando uma série de contribuição para o nosso meio educativo, o uso tecnológico na educação abre portas para interação entre autor e público, possibilitando a multiplicação de informações sobre as obras, materiais e como elas são criadas.

Ou seja, as metodologias pedagógicas que as novas tecnologias fazem parte, são motivados pelos processos que os indivíduos aprendem durante as aulas e em seu convívio social. Com isso, as necessidades dessas experiências em sala de aula ajudam no desenvolvimento das competências artísticas e criativas na vida dos jovens e os auxiliam em suas habilidades enquanto cidadãos críticos da nossa sociedade de ensino.

Cabe ressaltar que a ampliação das utilizações dos meios digitais na educação é vasta, pois possibilita a interação com outros conteúdos de áreas diferentes, não só pela arte educação. O aluno com esses avanços tecnológicos, podem aprimorar o seu processo educacional com a construção de informações e a inclusão de um mundo digitalmente educativo, tanto nos aplicativos ou em jogos de animações que ajudam a praticar o seu desempenho artístico e tecnológico dos alunos nas aulas de arte.

Para finalizar, podemos concluir que a educação em artes através dos meios digitais e a utilização dos movimentos artísticos que compõem a arte contemporânea contribuem para a formação de metodologias pedagógicas no campo educacional de ensino presencial e virtual, sendo formadores de conhecimentos para os jovens e para o público em geral.

Ou seja, devemos sempre propor formas de ensino onde os alunos se sintam motivados e animados a participarem das aulas, só assim poderemos passar os conteúdos forma que eles aprendam e percebam que os professores fazem de tudo para que eles tenham um resultado positivo diante o nosso ensino atual.

Para que haja uma valorização na educação para os alunos nos dias atuais, é importante que as disciplinas da grade curricular possam compor conteúdos ricos em ambientes virtuais e ferramentas de aprendizagem diversificadas, onde os alunos tenham acesso às plataformas e aplicativos digitais nas aulas. Essa forma de ensino foi se adaptando com o tempo e assim contribuindo para a nossa formação e aprendizagem de ensino nas aulas.

## REFERÊNCIAS

11º Encontro do PPGAV, Rio de Janeiro, 16 a 19 de novembro de 2004. Anais... Rio de Janeiro, EBA/UFRJ, 2005.

ARANTES, Priscila. *@rte e mídia: perspectivas da estética digital* / Priscila Arantes. – 2 ed<sup>a</sup>. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

AUGUSTO, Silvana de Oliveira. *Ver depois de olhar a formação do olhar dos professores para os desenhos de crianças* / Silvana de Oliveira Augusto, -1 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

BANES, Sally. *Greenwich Village 1963: avant - garde, performance e o corpo efervescente* / Sally Banes; tradução de Mauro Gama. – Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

BARBOSA, Ana Mae. *Arte / educação contemporânea: consonâncias internacionais* / Ana Mae Barbosa (org.). – 3. ed. - São Paulo: Cortez, 2010.

BATTISTONI, Filho, Duílio. *Pequena história da arte* / Duílio Battistoni – 3<sup>a</sup> ed. - Campinas, SP - Papyrus, 1989.

BELTING, Hans. *O fim da história da Arte* / Hans Belting - Editora: Cosac & Naify (1 janeiro. São Paulo, 2006).

BUORO, Anamelia Bueno. *O olhar em construção: uma experiência de ensino aprendizagem da arte na escola*. Anamelia Bueno Buoro. - 6. ed. - São Paulo: Cortez, 2003.

CANONGIA, Ligia. *O legado dos anos 60 e 70* / Ligia Canongia. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CARSON, Shelley. *O cérebro criativo* / Shelley H. Carson; tradução: Bruno Casotti. 2<sup>a</sup> ed, Rio de Janeiro: *BestSeller*, 2013.

COLL, César. *Desenvolvimento psicológico e educação* / organizado por César Coll, Álvaro Marchesi e Jesús Palacios; trad. Fátima Murad. – 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2004.

COSTA, Luiz Cláudio. *Dispositivos de registro na arte contemporânea*. Luiz Cláudio da Costa (org.) Rio de Janeiro: Contracapa Livraria / FAPERJ, 2009.

COUTINHO, Vanessa. *Arteterapia com crianças*. 4 ed. Rio de Janeiro: Wall Ed, 2013.

DANTO, Arthur. *Após o Fim da Arte. A arte contemporânea e os limites da história*. São Paulo: Odisseus, Edusp, 2006.



DEWEY, John, 1859- 1952. *Arte como experiência / John Dewey: organização Jo Ann Boydston, editora de texto Harriet Furt Simon; introdução Abraham Kaplan; tradução Vera Ribeiro.* - São Paulo: Martins Fontes, 2010. - Coleção Todas as Artes).

DUARTE, Júnior, João - Francisco, 1953 - *Porque Arte – Educação?* João Francisco Duarte Júnior- 6ª ed. - Campinas, SP: Papyrus, 1991. (Coleção Ágere).

ESTELLITA, Mariana, (2020) *Museu como ferramenta, história da arte como discurso.* Mariana Estellita Silva Lins. Palíndromo, v. 12, n. 26, p. 208-226, jan - abr 2020.

FABRIS, Annateresa. *Fotografia: Usos e Funções no Século XIX / Annateresa Fabris (org.).* – 2. ed. 1. Reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. – (Texto & Arte, 3).

FERREIRA, Aurora. *A criança e a arte: o dia a dia na sala de aula / Aurora Ferreira.* 4. ed. - Rio de Janeiro: Wak Ed.,2012.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. *Arte na educação escolar / Maria Felisminda de Rezende e Fusari, Maria Heloísa Corrêia de Toledo Ferraz.* - São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Magistério 2º grau. Série formação geral)

IABELBERG Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores / Rosa Iavelberg.* – Porto Alegre: Artmed, 2003.

KOSSOY, Boris, 1941- *Fotografia e História / Boris Kossoy.* – 4. Ed. – São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MARTINS, T. DA C. *Paisagem e ficção nos deslocamentos poéticos de Robert Smithson.* OuvirOUver, v. 12, n. 2, p. 418-431, 16 dez. 2016.

PISKE, Fernanda Hellen Ribeiro. *Criatividade na escola: o desenvolvimento de potencialidade, altas habilidades / superdotados (AH/SD) e talentos. / coordenação de Fernanda Hellen Ribeiro Piske, Sara Bahia.* Curitiba: Juruá, 2013.

PILLAR, Analice Dutra. *A educação do olhar no ensino da arte / Analice Pillar Dutra.* (org) Porto Alegre: mediação, 1999.

ROUILLÉ, André. *A fotografia: entre documento e arte contemporânea;* tradução Constancia Egrejas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

Disponível em: ><http://www.land-art.noradar.com/walter-de-maria.htm>< Acesso em: 07 de Março de 2021.

Disponível em:

><https://heloisabomfim.com/historia-da-arte/robert-smithson-1938-1973-spiral-jetty-1970/>< Acesso em : 07 de Março de 2021.

Disponível em:

><http://composition-x.blogspot.com/2014/04/andy-goldsworthy-storm-king-wall-1998.html>< Acesso em: 07 de Março de 2021.

Disponível em:

>[https://imagens.mdig.com.br/arte/arte\\_telurica\\_Andy\\_Goldsworthy\\_06.jpg](https://imagens.mdig.com.br/arte/arte_telurica_Andy_Goldsworthy_06.jpg)< Acesso em: 07 de Março de 2021.

Disponível em: > <https://www.significados.com.br/podcast/>< Acesso em: 26 de Fevereiro de 2021.

Disponível em: ><https://www.dicio.com.br/coronavirus/> <Acesso em: 26 de Fevereiro de 2021.

Disponível em:

><https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/covid-19/42092/>< Acesso em 26 de Fevereiro de 2021.

Disponível em:

><https://www.artnews.com/art-news/news/nancy-holt-sun-tunnels-dia-art-foundation-12418/><Acesso em: 15 de Março de 2021.

Disponível em:

><https://www.wikiart.org/en/nancy-holt/stone-enclosure-rock-rings-1978>< Acesso em: 16 de Março de 2021.

Disponível em: > <https://www.dicio.com.br/blog/>< Acesso em: 29 de Março de 2021.

**ANEXO (S)**

## PLANO DE CURSO

<b>CURSO:</b> Artes Visuais
<b>SÉRIE:</b> 3º Ano
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 12 h
<b>EMENTA</b>
Estudo sobre a arte contemporânea e seu movimento artístico da <i>Land Art</i> e a utilização da fotografia em suas linguagens, códigos e tecnologias específicas e suas influências culturais e educativas na sociedade.
<b>OBJETIVOS</b>
<p><b>Geral</b></p> <p>Analisar as contribuições que os processos, transformações e possibilidades da <i>Land Art</i> e a fotografia servem como recurso pedagógico no ensino das artes nas escolas.</p> <p><b>Específicos</b></p> <p>Compreender o que é <i>Land Art</i> e a utilização do recurso digital da fotografia nas obras desse período;</p> <p>Conhecer os artistas e obras da <i>Land Art</i>;</p> <p>Aprender a usar materiais do meio ambiente;</p> <p>Compreender o que é <i>Land Art</i> e a utilização do recurso digital do <i>Blog</i> nas aulas;</p> <p>Aprender a usar outros aplicativos digitais do meio tecnológico.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>Imagens impressas, vídeo aula, slide.</p> <p>Imagens postadas no <i>Blog</i>, slide dos conteúdos do texto escrito no pelos alunos no <i>Blog</i> da turma.</p>
<b>AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM</b>
<p>Trabalho de casa;</p> <p>Participação dos alunos na atividade.</p>
<b>RECURSOS NECESSÁRIOS</b>
Computador, celular, tablet, câmera digital.
<b>REFERÊNCIAS</b>
Sites com imagens de algumas obras dos artistas.